

24h*

CINCO FAMÍLIAS DE SUSSUARANA TENTAM RECOMEÇAR VIDA APÓS CASA SER DEMOLIDA

FOTOS ARISSON MARINHO



Moradores tentam recuperar pertences após demolição

Técnicos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) também avaliaram o espaço e optaram por realizar a demolição total da casa.

“O imóvel sofreu um recalque nos fundos, porque foi construído no limite do riacho. A fundação afundou, o imóvel ficou inclinado e a solução foi a demolição. Depois, recolhemos o entulho”, relatou o engenheiro Celso Jorge Carvalho.

No térreo do edifício de três andares, funcionava um bar e havia uma garagem. O primeiro andar era o de Jassiane e, no segundo pavimento, moravam seis pessoas. Para as cinco famílias, foram disponibilizadas as Unidades de Acolhimento e um auxílio financeiro da Secretaria de Promoção Social (Sempre). Ainda assim, os indivíduos optaram por morar com parentes, na mesma rua. Essa é a nova preocupação dos órgãos responsáveis, já que a casa localizada ao lado direito da demolida encara os mesmos problemas de fundação.

“Todas as famílias foram encaminhadas, e no mesmo dia, receberam cestas básicas, kit higiene, lençol, travesseiros e coberturas. Foram também assistidas as famílias que estão no prédio vizinho, que correm risco, pelo terreno ainda estar abalado”, explicou Kelly Moraes, diretora da Sempre.

A proprietária do imóvel próximo é Linalva Cerqueira. Ela mora apenas com a gata, que desde o incidente vizinho, desapareceu. “Na minha casa, tiveram que ser retiradas duas paredes internas, que a prefeitura substituiu com vigas, mas o rapaz falou que ela está fora de perigo, contanto que eu reforce as estruturas com obras. Já comprei os materiais de construção”, contou. Enquanto a obra não fica pronta, ela está morando na casa de uma vizinha.

Apesar do susto e do prejuízo, os ferimentos físicos foram poucos. Jassiane conta que teve pequenos arranhões no braço, ao pular do primeiro andar. Seu marido está com o pé engessado, após uma fratura. Agora, agradece até por isso e pretende manter o foco na sua reconstrução. “Graças a Deus, não aconteceu o pior. Estamos com vida. Bens materiais a gente trabalha e consegue de novo”.

LUANA LISBOA, COM ORIENTAÇÃO DA SUB-CHEFE DE REPORTAGEM MONIQUE LÓBO

TERRENO ARRASADO

A retirada dos entulhos da casa de nº 79 da Rua Direita de Pituáçu, demolida pela Prefeitura de Salvador sob risco de desabamento, foi acompanhada pelos antigos moradores e vizinhos do imóvel na tarde de ontem. Alguns dos habitantes do bairro de Sussuarana aguardavam apreensivos pelo recolhimento de mobiliários ou utensílios domésticos que, eventualmente, poderiam ter sobrado do imóvel, antes morada de nove pessoas divididas entre cinco famílias.

Jassiane Dias, que morava com marido e filha no primeiro andar, assistia, com pouca esperança, os técnicos da Defesa Civil realizarem a vistoria do entorno, um dia após a ameaça do desabamento que colocara em risco sua vida e a de sua família. Na madrugada de terça, ela acordou ao som dos estalados das estruturas. Na agonia, o marido arremessou a filha de dois anos para que ela se guardasse no térreo, e os três saíram às pressas, sem conseguir levar nenhum pertence.

“O fogão virou um fogãozinho de brinquedo. Geladeira, guarda-roupa, televisores, nada se salvou. Só conseguimos recuperar, até agora, roupas de cama e algumas da minha bebê”. Jassiane também está sem aparelho celular, que ficou no recinto com a demolição. A reportagem conseguiu contato com ela através do vizinho, Ezequias de Jesus, que, no momento, ajudava a tirar os entulhos do córrego que passa na rua.

O córrego era o responsável por uma infiltração no imóvel, que ajudava a abalar as estruturas da casa. Após vistoria, os técnicos da Codesal constataram que o local era proveniente de construção irregular e apresentava tanto as infiltrações quanto rachaduras.



Local tinha três andares e era uma construção irregular

●● O fogão virou um fogãozinho de brinquedo. Geladeira, guarda-roupa, televisores, nada se salvou. Só conseguimos recuperar, até agora, roupas de cama e algumas da minha bebê Jassiane Dias
Moradora da casa



Imóvel vizinho está sendo avaliado e passará por reforma